

Relação entre o Letramento em Saúde e a Adesão Terapêutica de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2

Autores: Horn Blacher, Paula; Rosendo Mendonça, Isabela; Steiner Viana, Carolina; Kerber Corrêa, Lucas; Laurindo Nunes, Felipe; Ghizoni Pereira, Pedro Miguel; Pascoal Martins, Lorena; Ferreira da Costa, Ludmilla; Pinto Moehlecke Iser, Betine.

Objetivo: Avaliar influência do letramento em saúde na adesão ao tratamento dos pacientes com Diabetes mellitus tipo 2.

Método: estudo transversal. População composta por adultos (≥ 18 anos) com Diabetes mellitus tipo 2 (DM2), em tratamento medicamentoso por pelo menos seis meses, atendidos entre junho e dezembro de 2021, em serviço privado de endocrinologia e em ambulatório universitário, localizados em Tubarão, Santa Catarina.

Questionário *Morisky Medication Adherence Scale* para avaliar a adesão terapêutica (aderentes = pontuação ≥ 6), e a versão adaptada para o Brasil do *Test of Functional Health Literacy in Adults* que avalia a leitura funcional e entendimento das orientações médicas, sendo de 0–59 pontos = Letramento inadequado; 60–74 = Letramento limitado; 75–100: adequado (Indivíduos conseguem ler e interpretar a maioria dos textos da área da saúde).

Aprovado Comitê de Ética em Pesquisa (CEP UNISUL), parecer número 5.181.618.

Comparações de médias pelo teste de ANOVA / t de Student e comparação de proporções pelo teste Exato de Fisher. Correlação de Spearman. Nível de significância estatística foi de 5%.

Resultados: Participaram do estudo 27 pacientes com Diabetes tipo II, 66,7% sexo feminino; 51,9% ensino fundamental incompleto; Média idade: 62,3 ($\pm 10,5$) anos, sendo 58,9% idosos (≥ 60 anos). 89% em uso de medicamento oral.

Participantes com menor escolaridade (até fundamental incompleto) apresentaram menor pontuação com maior percentual de inadequação no resultado do Teste de Letramento em Saúde (71,4% versus 23,1%; $p=0,035$).

O letramento em saúde foi correlacionado positivamente a adesão terapêutica ($p=0,012$).

Letramento em saúde de acordo com a escolaridade, sexo, idade, presença de complicações e conhecimento do último valor de HbA1c (n = 27).

Variáveis	Média (\pm DP)	Inadequação n (%)	Limitado n (%)	Adequado n (%)	Total
	64 (20,9)	13 (48,1)	5 (18,5)	9 (33,3)	27 (100)
Escolaridade					
Fund. incompleto	57 (18,1)	10 (71,4)	2 (14,3)	2 (14,3)	14 (100)
Fund. completo	72 (21,5)	3 (23,1)	3 (23,1)	7 (53,8)	13 (100)
	$p = 0,060$		$p = 0,040$		
Sexo					
Masculino	73,1 (19,7)	2 (22,2)	3 (33,3)	4 (44,4)	9 (100)
Feminino	59,8 (20,5)	11 (61,1)	2 (11,1)	5 (27,8)	18 (100)
	$p = 0,119$		$p = 0,136$		
Idade					
≥ 60 anos	58,9 (23,5)	9 (56,3)	2 (12,5)	5 (31,3)	16 (100)
< 60 anos	71,9 (14)	4 (36,4)	3 (27,3)	4 (36,4)	11 (100)
	$p = 0,114$		$p = 0,508$		
Possui complicações					
Sim	56,8 (30,0)	3 (60)	0 (0)	2 (40)	5 (100)
Não	65,9 (18,7)	10 (45,5)	5 (22,7)	7 (31,8)	22 (100)
	$p = 0,389$		$p = 0,497$		
Controle glicêmico (última HbA1c $\leq 6\%$)					
Sim	64,3 (21,8)	7 (38,9)	5 (27,8)	6 (33,3)	18 (100)
Não	60,3 (17,2)	5 (71,4)	0 (0)	2 (28,6)	7 (100)
	$p = 0,664$		$p = 0,213$		

Conclusão: Verificou-se que a escolaridade dos pacientes com diabetes, em geral pessoas de maior idade, exerce influência sobre o Letramento em Saúde. Esta pode ser uma dificuldade no que tange a compreensão das razões da necessidade da adesão terapêutica, limitando a compreensão das orientações médicas e, com isso, a adequada adesão. O letramento em saúde foi correlacionado positivamente a adesão terapêutica.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, letramento em saúde, adesão terapêutica.